

ADILSON JOSÉ MOREIRA

**PENSANDO COMO UM NEGRO:
ENSAIO DE HERMENÊUTICA
JURÍDICA**

São Paulo

2019



CONTRACORRENTE

Copyright © EDITORA CONTRACORRENTE

Rua Dr. Cândido Espinheira, 560 | 3º andar
São Paulo – SP – Brasil | CEP 05004 000
www.editoracontracorrente.com.br
contato@editoracontracorrente.com.br

Editores

Camila Almeida Janela Valim
Gustavo Marinho de Carvalho
Rafael Valim

Conselho Editorial

Alysson Leandro Mascaro
(Universidade de São Paulo – SP)
Augusto Neves Dai Pozzo
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP)
Daniel Wunder Hachem
(Universidade Federal do Paraná – UFPR)
Emerson Gabardo
(Universidade Federal do Paraná – UFPR)
Gilberto Bercovici
(Universidade de São Paulo – USP)
Heleno Taveira Torres
(Universidade de São Paulo – USP)
Jaime Rodríguez-Arana Muñoz
(Universidade de La Coruña – Espanha)
Pablo Ángel Gutiérrez Colantuono
(Universidade Nacional de Comahue – Argentina)
Pedro Serrano
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP)
Sílvio Luís Ferreira da Rocha
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP)

Equipe editorial

Juliana Nicoletti (revisão)
Denise Dearo (design gráfico)
Marielea Santos Valim (capa)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica elaborada pela Editora Contracorrente)

M838 MOREIRA, Adilson José.
Pensando como um negro: ensaio de hermenêutica jurídica | Adilson José Moreira
– São Paulo: Editora Contracorrente, 2019.

ISBN: 978-85-69220-55-8

Inclui bibliografia

1. Filosofia do Direito. 2. Hermenêutica jurídica. 3. Sociologia jurídica. 4. Racismo.
I. Título.

1179486

CDU: 340.12

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	13
APRESENTAÇÃO	15
PROLÓGO – QUEM PODE FALAR PELOS SUBORDINADOS?	21
PENSAR COMO UM NEGRO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS .	29
CAPÍTULO I – SOBRE COMO EU ME TORNEI UM JURISTA NEGRO	43
CAPÍTULO II – HERMENÊUTICA JURÍDICA E NARRATIVAS PESSOAIS	75
CAPÍTULO III – INTERPRETANDO O DIREITO COMO UM SUBALTERNO	87
3.1 Como a condição de subalternidade é reproduzida?	93
3.2 Discriminação institucional e governança racial.....	100
CAPÍTULO IV – O JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO E A MITOLOGIA LIBERAL	109
CAPÍTULO V – PODE UM JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO INTERPRETAR O DIREITO DE FORMA OBJETIVA?	119
5.1 Como pensa um jurista branco?.....	120

5.2 O jurista branco e o processo de reificação do mundo.....	128
5.3 O mito da neutralidade e da objetividade.....	133
5.4 As transformações da hermenêutica filosófica e constitucional....	137

CAPÍTULO VI – QUAL É O LUGAR DA RAÇA NA INTERPRETAÇÃO JURÍDICA?..... 153

6.1 Sobre a dimensão política da identidade.....	154
6.2 Racialização e estigmas raciais.....	159
6.3 A questão da consciência racial.....	162
6.4 O liberalismo racial brasileiro.....	169
6.5 Sobre projetos de dominação racial.....	174
6.6 O valor econômico da raça.....	177
6.7 Sobre a racialização dos espaços sociais.....	182
6.8 Sobre os problemas da neutralidade racial.....	186

CAPÍTULO VII – O “HUMANISMO RACIAL BRASILEIRO”: O NOSSO RACISMO PARTICULAR..... 195

CAPÍTULO VIII – SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO NEGRO..... 213

CAPÍTULO IX – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRIVILÉGIO..... 229

CAPÍTULO X – QUAL É O SENTIDO DA IGUALDADE PARA UM JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO?..... 241

10.1 O que um jurista branco entende por igualdade?.....	244
10.2 Como um jurista que pensa como um negro deve analisar a igualdade?.....	247
10.3 A igualdade constitucional e as desigualdades de <i>status</i>	250

CAPÍTULO XI – HERMENÊUTICA NEGRA E INTERPRETAÇÃO DA IGUALDADE..... 261

11.1	Hermenêutica Negra e princípios constitucionais.....	262
11.2	O jurista que pensa como um negro é um ativista?.....	273
	CONCLUSÃO: PENSAR COMO UM NEGRO.....	285
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	289